



Vida Cristã Práticas Devocionais

“Pois os exercícios físicos têm alguma utilidade, mas o exercício espiritual tem valor para tudo porque o seu resultado é a vida, tanto agora como no futuro”. I Timóteo 4.8

Nunca como nos tempos atuais deu-se tanta ênfase às práticas corporais: academias, plásticas, cosméticos. Tudo é válido em nome da beleza e de um corpo perfeito. O apóstolo Paulo aconselha Timóteo a fazer exercícios espirituais como meditar diariamente nas Escrituras e orar a Deus. Isso acabaria com a distância que há entre Deus e o homem e levaria o crente ao ponto máximo da comunhão, tornando-o amigo de Deus (João 15.14-15). As práticas devocionais demandam trabalho, esforço e tempo. Assim como a criança sua para sorver o leite materno e o seio produz o leite na medida em que é sugado, o crente não pode ser leviano na busca de Deus. O crente precisa se adaptar até descobrir e explorar os veios cheios de água viva para se manter vivo e vigoroso. A Bíblia menciona várias vezes a expressão junto às águas (Gênesis 49.22; Salmo 1.3; Salmo 23.2; Isaías 44.3-4; Jeremias 17.7-8). Nada faz secar as folhas verdes da árvore, graças ao fato de estar plantada junto às águas. Assim somos nós quando estamos com Deus. O propósito de qualquer crescimento e sucesso está sempre ligado ao desempenho da glória de Deus.

É da vontade soberana do Pai que usemos estas águas também para nos tornarmos rios de águas vivas a correr pelas regiões áridas do mundo e pelos desertos alheios. “Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva” (João 7.38). A água viva se espalha por todos os lugares, cumprindo assim o propósito missionário de Deus. Avivamento sem práticas devocionais não existe. Torna-se evento e não movimento. Fica só na euforia, na excitação, na festa, na busca de sinais e prodígios, na superficialidade. A maior glória de um avivamento é levar os crentes às práticas devocionais. Se a partir do avivamento, a igreja de Deus se entregar à prática regular da leitura da Bíblia, da oração, do desabafo, da confissão, da restauração, da humildade, da introspecção, da vigilância, do discernimento, do equilíbrio, da espera, da descomplexação, da confiança, da ousadia, da resistência, do poder, da vontade e da alegria, então a vida abundante de que falou Jesus (João 10.10) será uma deliciosa e continuada realidade.

PARA REFLETIR:

- 1) Você tem o hábito das práticas devocionais? Com que frequência?
- 2) Se o faz tem sentido mudança em sua vida? Se não o faz, quer tentar?